

Publicação da Convenção Batista Brasileira dirigida a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright @ Convicção Editora
Todos os direitos reservados
Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

CNPJ (MF): 39.056.627/0001-38
Registro Nº 020830 no INPI

Endereços

Telegráfico – BATISTAS
Caixa Postal: 13333
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza
de Paula Rosa

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@convicaoeditora.com.br

Colaboradores desta edição

Anderson Resende Barbosa – PA
Daiane Cristina Sartor Santos – RO
Eliszangela Santos de Oliveira – PI
Gleyds Silva Domingues – PR
Irineu Bovo Júnior – PR
Jane Esther M. S. de Paula Rosa – RJ
Levy Freitas de Lemos – RJ
Lucimery de Santana Oliveira – RJ
Marinaldo Alves de Lima – PE
Mirliane Ferreira Martins Goulart – GO
Nandilene Ecard Carrilho Noronha – RJ
Vagner Ferreira da Silva – PA
Valdecy de Oliveira Pontes – CE
Vânia Thomaz Lacerda Costa – MG



Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos

O tema deste ano da Convenção Batista Brasileira é: Vivamos o verdadeiro amor e a divisa está baseada em João 13.35: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.

A nossa divisa vem logo após um versículo muito conhecido por nós: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros (Jo 13.34). O amor é a base que Cristo nos dá. Neste versículo, ele nos ensina que só veremos os verdadeiros discípulos dele se tivermos amor uns pelos outros. Mas não é um amor simples, aquele amor que temos pelas pessoas que nos são próximas. É um amor mais profundo e que exige de nós um esforço bem maior. O desafio é muito difícil de cumprir. Será possível amar quem nos deseja a morte? Cristo o fez, mas, e nós? Amar alguém que nos quer prejudicar também é uma tarefa quase insuportável.

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos”. Somos nós os discípulos de Cristo hoje. E, para que sejamos reconhecidos, precisamos mostrar justamente este amor que Cristo nos convida. Amor incondicional. Isso é ser discípulo.

Nesta edição, o pr. Irineu Bovo Júnior, no artigo “O resgate do ensino teísta cristão no Brasil pelas mídias tecnológicas”, fala que o uso das mídias como prática evangélica pode ser um ganho significativo no processo de evangelização.

No artigo “Análise da matriz SWOT ou F.O.F.A.” auxiliando na administração dos momentos de crise”, a profa. Lucimery de Santana Oliveira diz que a matriz SWOT viabiliza o planejamento das estratégias e o estabelecimento de objetivos para a efetividade de suas atividades.

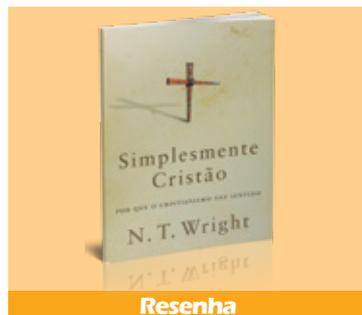
A profa. Gleyds Silva Domingues, no artigo “O poder de influência de uma mensagem na formação de mentalidades”, enfatiza que a distorção da mensagem produz consequências desastrosas, principalmente, quando se deixa ser influenciado por ela.

No artigo “O uso da inteligência artificial na educação”, o prof. Levy Freitas de Lemos aborda várias vertentes e diz que o processo de aprendizagem não está mais limitado a um tempo e a um determinado espaço, podendo ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar.

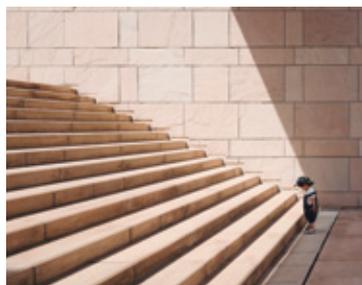
Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós.

ÍNDICE

1	Expediente e editorial Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos <i>Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ</i>
2	Índice
3	Resenha Simplesmente cristão <i>Vânia Thomaz Lacerda Costa – MG</i>
4	Educação Geral A prática docente e as tendências pedagógicas <i>Mirliane Ferreira Martins Goulart – GO</i>
6	Educação Teológica O resgate do ensino teísta cristão no Brasil pelas mídias tecnológicas <i>Irineu Bovo Júnior – PR</i>
10	Educação Teológica Os desafios da vida cristã <i>Anderson Resende Barbosa – PA</i>
12	Educação Cristã Análise da matriz SWOT ou F.O.F.A. – Auxiliando na administração dos momentos de crise <i>Lucimery de Santana Oliveira – RJ</i>
15	Educação Cristã Qual a sua concepção de educação cristã? <i>Valdecy de Oliveira Pontes – CE</i>
17	Educação Cristã O poder da influência de uma mensagem na formação de mentalidades <i>Gleyds Silva Domingues – PR</i>
19	Educação Cristã O uso da inteligência artificial na educação <i>Levy Freitas de Lemos – RJ</i>
22	Educação Cristã A igreja, o futuro e a cultura da paz <i>Elizangela Santos de Oliveira – PI</i>
25	Educador em Destaque <i>Daiane Cristina Sartor Santos – RO</i>
26	Da Mesa da Redação
27	Para Pensar O papel da família na educação cristã <i>Nandilene Ecard Carrilho Noronha – RJ</i>
28	Vale a pena LER de novo A educação inclusiva no contexto educacional eclesialístico: Possibilidades em adaptações curriculares <i>Vagner Ferreira da Silva – PA</i>
31	Sugestão de Livros Título: JUBA: a seriema viajante – Sabores e fronteiras de Mato Grosso do Sul – Autoras: Mara Calvis e Vivv Borges Título: Firmes – um chamado à perseverança dos santos Autor: John Piper
32	Última Palavra Vivamos o verdadeiro amor <i>Marinaldo Alves de Lima – PE</i>



Resenha



Educação Teológica



Educação Cristã



Para Pensar



Vale a pena ler de novo

Simplemente cristão



N.T. Wright é professor de universidades como a Harvard Divinity School, da Universidade Hebraica de Jerusalém e da Universidade Gregoriana de Roma e um dos mais conhecidos e respeitados estudiosos do Novo Testamento.

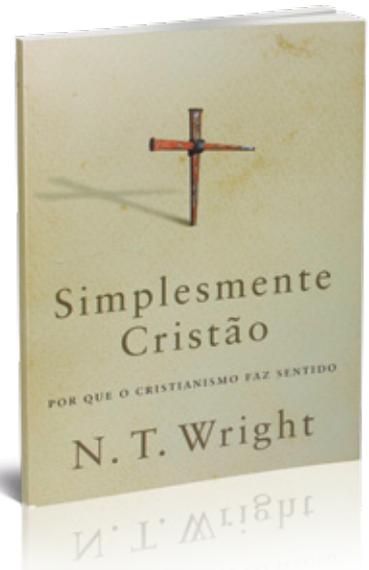
O livro *Simplemente cristão* é uma das melhores obras da literatura cristã contemporânea. Faz jus ao seu subtítulo “Por que o cristianismo faz sentido” mostrando várias diferenças entre o pensamento agnóstico, deísta e panteísta, expondo claramente por meio de sua argumentação as falhas destas formas de pensamentos humanos, apresentando em contrapartida a filosofia cristã, que preenche por completo o homem.

Apresenta a essência do cristianismo, tanto para recomendá-lo aos de fora como para explicá-lo aos de dentro. É claro que ser cristão no mundo de hoje é qualquer coisa, menos simples. Mas, se há um tempo em que é necessário dizer, do modo mais simples possível, o que cada coisa significa, é agora.

RESUMO

N. T. Wright disserta sobre a história bíblica, trazendo também consigo curiosidades sobre a autenticidade das Escrituras, a leitura é realmente a centralidade de Jesus Cristo, sua divindade e sua vinda como homem há 2.000 anos, todo o plano de salvação e como chegar à intimidade com Deus. O interessante desta leitura é que o autor consegue tocar em pontos polêmicos como Gênesis sem colocar o leitor em parafuso com teologia e ciência, desta forma ele acaba de trazer outro bom argumento na hora de discutir ou não este tema com uma pessoa que não possui a fé cristã.

A obra *Simplemente cristão* chega ao fim com dois últimos capítulos que são uma verdadeira lição para a vida cristã,



abordando também a importância da igreja que tanto entra na guilhotina de críticas, de alguns teólogos e pessoas desgostosas da vida em comunidade.

CONCLUSÃO

Posso concluir que o livro acrescenta no entendimento de como as pessoas que não são cristãs enxergam o mundo, as formas de chegar por meio da argumentação no cristianismo, ele pode ser considerado um grande manual de evangelismo, sendo sua leitura muito agradável. A dissertação de N. T. Wright é clara e objetiva, realmente um livro que surpreende.

Vânia Thomaz Lacerda Costa

Membro da Igreja Batista em Belo Horizonte, MG. Bacharela em História e Sociologia. Pós-graduada em História Contemporânea e mestrado em Sociologia da Educação. Professora da EBD para adolescentes e professora universitária.



A prática docente e as tendências pedagógicas

O objetivo da educação é socializar e integrar as gerações e, com este objetivo, o artigo tem a finalidade de analisar e refletir a educação como um processo de construção do conhecimento e aprendizagem, com a intenção de integrar socialmente nossa geração a buscar incessantemente a reflexão, sobre a importância da prática docente, que oferece ao professor condições de experimentar no processo ensino-aprendizagem o desenvolvimento de suas competências e habilidades, de suma importância na atuação como agente transformador, mediador e na construção do conhecimento. Foram abordados teóricos que fundamentaram o trabalho pedagógico, a importância da formação do educador e como tem influenciado a prática docente por meio das tendências pedagógicas abordadas, retratando os desafios e valores docentes escolares.

A educação pode ser compreendida como forma de reproduzir o modo de ser e a concepção de mundo dos indivíduos. Isso inclui crenças, idéias, valores e formas de organização social e cultural. Para reproduzi-los, a educação desemboca numa série de práticas: preparação dos jovens para ações futuras na sociedade, transmissão de herança cultural, socialização de processos produtivos, entre outras. Dessa

maneira, a educação não ocorre somente dentro da escola e esta não é o único lugar capaz de contribuir para o homem no seu ato de proceder na sua formação intelectual. A prática educacional adquirida, seja por meio das instituições ou das atividades humanas (família, igreja, trabalho, escola etc.) são processos da educação formal e não-formal e informal, que coexistem na escola formal e fora dela.

Para LIBÂNEO (1998), a educação informal corresponderia a ações e influências exercidas e que desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, sociais, ecológicos, físicos e culturais, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas não estão ligadas a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. A educação não-formal seria a realizada em instituições, com certo grau de estruturação. Enquanto a educação formal compreenderia instâncias de formação escolar ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada e sistemática. Há uma interpretação constante entre estas três modalidades que, embora distintas, não podem ser consideradas isoladamente e a associa à educação a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma comunidade acumulam saberes,

habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir tais saberes.

A parte do conhecimento adquirida por meio de estudos, leituras e pesquisas, deixa claro o quanto os pressupostos teóricos são importantes, não só no que se refere ao processo ensino-aprendizagem como, também, a profissionalização dos educadores, já que a nova concepção é de um intelectual crítico, profissional reflexivo e pesquisador, atuante na organização da escola e, exatamente por isso, devemos nos preparar nas técnicas e teoricamente em temas pedagógicos, tendências e conteúdos para poder refletir sobre nossa prática, atuando de acordo com as novas perspectivas educacionais.

Os autores LIBÂNEO (2000) e TARDIF (2001) explicam que a identidade profissional é a soma de conhecimentos que de-

**A EDUCAÇÃO
NÃO OCORRE
SOMENTE DENTRO
DA ESCOLA E ESTA
NÃO É O ÚNICO
LUGAR CAPAZ DE
CONTRIBUIR PARA
O HOMEM NO SEU
ATO DE PROCEDER
NA SUA FORMAÇÃO
INTELLECTUAL**

termina e orienta a qualidade do trabalho do educador. Um professor desesperado terá dificuldades de trabalhar com profissionalismo, e obterá pouco êxito em suas atividades, se não tiver as competências tidas como ideias de um profissional, que são os requisitos da profissionalização. TARDIF (2002) ainda afirma que é preciso considerar o trabalho dos professores, pois possuem aspectos formais e informais e que se trata, portanto, ao mesmo tempo, de um trabalho flexivo e codificado, controlado e autônomo, determinado e contingente.

O professor assume o papel de mediador e equilibrista da situação de aprendizagem e conflitos que ocorrem em sala de aula, valorizando o conhecimento do educando ao entrar na escola e continua a sua construção durante seu percurso de vida escolar, estando atento para propiciar habilidades cognitivas, respeitando seu desenvolvimento individual e ultrapassando dificuldades que os alunos possam apresentar em determinadas situações, compreendendo a experiência não como um processo fundado na repetição, mas sobre o controle progressivo dos fatos, sobre a intensidade e a significação vivida.

A prática da concretização das condições que assegura a realização do trabalho docente não é apenas pedagógica. Ela tem atrás de si condicionantes sociais e políticas que configuram concepções diferentes de homem e sociedade. A concepção interativa do trabalho permite vincular na docência as pesquisas teóricas contemporâneas, fundamentais relacionadas à interação social e aos saberes pedagógicos, entendida como uma construção social baseada na interação en-

tre atores que negociam suas funções mútuas dentro de perspectivas múltiplas. A educação ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas à medida que aumenta o papel que desempenha na dinâmica das sociedades modernas.

FREIRE (2000) descreve que a experiência do aluno é indeferida pelo professor e se há uma prática como negação dessa experiência formadora é o que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador. É de suma importância que o professor tenha uma boa relação com o aluno em sala de aula, pois ele é responsável pelo êxito ou fracasso do alunado. Ainda, é necessário ter uma percepção do aluno, só assim poderá conhecê-lo e saber suas necessidades para supri-las. O professor é o sujeito principal, aquele que inicia a relação e esta relação professor-aluno influi na motivação e dedicação do aluno na aprendizagem.

O papel do professor é facilitar a relação do aluno com a sociedade, criar situações, desafiar, despertar desejos, influenciar o educando para que ele possa elaborar seu conhecimento, para que este organize seu contexto de aprendizagem. Desse modo, a reflexão e educação são temas indissociáveis, ou pelo menos deveria ser, isto é, a escola deve ser necessária e um lugar de construção, e de diálogo crítico. A reflexão, na escola é buscar e cumprir esta tarefa de olhar o todo e suas relações com as partes da totalidade. O docente tem, por missão, transmitir conhecimentos sobre diversidades da espécie humana e levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres.

A educação seja dada pela família, pela comunidade ou pela escola, ajuda a descoberta de si mesma. Só então é possível se colocar no lugar do outro e compreender sua relação. No mesmo sentido, ensinar não está limitado a uma sala de aula e à escola em função da aprendizagem e da socialização dos alunos atuarem sobre sua capacidade de aprender. Como educadores, almejamos cumprir a missão de colaborar para a formação de um cidadão crítico-reflexivo na sociedade em que está inserido como sujeito atuante do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E. **Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**. In: Pimenta, S. G. GHEDIN E (org). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Córtes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia crítico-social**. Rio de Janeiro: [s.e.], 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Belo Horizonte: [s.e.], 2001.

Mirliane Ferreira Martins Goulart

Membro da Igreja Batista no Criméia Leste, Goiânia, GO. Bacharela em Teologia Básica-FADEIT. Gestão de Empresa-UniAnhanguera; licenciatura plena em Pedagogia – UEG; Psicopedagogia – FACETEN; mestranda em Ciências da Educação – UNINI; Diretora EDB e promotora de missões.



O resgate do ensino teísta cristão no Brasil pelas mídias tecnológicas

No Brasil, a partir da promulgação da Constituição de 1988, houve uma grande rejeição ao ensino religioso devido a questões ligadas ao Estado laico. Houve pessoas que se posicionaram favoráveis, no entanto, outros foram contrários a este ensino. Assim, o Brasil transfere a responsabilidade para os estados regularem com direito à consulta junto à sociedade civil (BRASIL, 1988, 1996). Diante dessas dificuldades, o surgimento da Internet em 1995 trouxe de volta essa discussão principalmente em relação aos livros didáticos. Enquanto os favoráveis defendem o valor positivo para a formação, os críticos dizem que se trata de preservar a hegemonia católica sob a proteção do Estado e, assim, discriminando as outras religiões ou crenças não-cristãs. De acordo com Mariz, “a maioria dos livros didáticos voltados ao ensino religioso segue uma orientação confessional católica, discriminando a abordagem de outras afiliações religiosas, estas bastante reduzidas realizada de forma desdenhosa” (MARIZ, 2010, p. 2).

Contudo, o Estado laico abriu as portas para que o ensino religioso seja realizado no ambiente da igreja. Com esse objetivo, as igrejas devem se preocupar como proporcionar e produzir um ensino cristão usando métodos e recursos atualizados e eficazes tornando o acesso a todos.

Qual a maneira que a igreja pode levar o ensino cristão acessível aos membros de nossas igrejas, sem distinção? Quais os recursos tecnológicos e de mídia disponíveis para a transmissão do evangelho em linguagem simples? Como desenvolver um método pedagógico simples e capacitador para ensinar as doutrinas que ensinam as doutrinas bíblicas com criatividade e inovação? O trabalho de rádio hoje parece desatualizado pelo fato de que a totalidade das pessoas tem acesso aos meios de comunicação seja rádio, televisão, em maior ou menor escala. Pode-se aprender por meio das atitudes daqueles homens que, ao romperem os meios tradicionalistas de comunicação, lançaram-se ao desafio do ensino naquela época. É preciso coragem. No século 21, o uso de mídias evoluiu e hoje temos a Internet, celular, notebooks, datashow, aplicativos, são meios disponíveis e diferentes. A reciclagem deve e pode ser aplicada às nossas igrejas. Os cristãos têm à disposição novos meios, ferramentas e instrumentos para ensinar a doutrina da fé. Aqueles homens, mesmo diante de doutrinas diferentes, aproveitaram as oportunidades, os grandes avivamentos para, por meio dos instrumentos, chamar, prender e oferecer ajuda e apoio espiritual para as pessoas. Na cultura midiática, devemos aplicar os recursos tecnológicos e midiáticos disponíveis para melhorar a

qualidade do ensino cristão da igreja aproveitando-se todos os seus recursos.

De acordo com Adam, “vimos um fenômeno amplo e complexo de transferência da religião e do religioso para o campo das mídias, tanto no que se refere às suas formas quanto aos seus conteúdos” (ADAM, 2012, p. 1). A condição laica do Estado criou uma hostilidade quanto ao ensino religioso nas escolas. Diante deste sentimento, a negação de acesso do ensino cristão nas escolas deve servir à igreja como uma indicação de que este ensino cristão deve ser realizado nas igrejas. As comunidades cristãs devem ser o espaço onde os valores eternos da Bíblia são vividos, praticados e ensinados. Para isso, precisamos rever os nossos métodos ou formas de ensinar. Será que devemos repensar o papel do poder e do sujeito midiático em três aspectos? O poder em perspectivas midiáticas, o poder das instituições midiáticas e o sujeito midiático: uma nova imagem do humano. De acordo com Bezerra,

“é fundamental para um ambiente de comunicação religiosa estudar-se a respeito das origens e construções dos temas, devido ao fato do comunicador midiático, padre ou pastor, ser na maioria das vezes um formador de opinião, alguém que está de certa forma transmitindo uma ideologia ou, por assim dizer, apresentando um con-

junto de crenças” (BEZERRA, 2017, p. 29).

Para conceituação e análise dessa questão será feita uma abordagem sobre a vida e o ministério de Jesus, como fundamentação teórica para o ministério cristão. Jesus não se conformou aos moldes da religião formal. Seu ministério não se encaixa dentro da estrutura padrão do primeiro século. E já começou de modo diferente: ele simplesmente chamou alguns homens para segui-lo. Nada de programas espetaculares para atrair multidões, nada de campanhas grandiosas, nem mesmo um planejamento ministerial. Os meios de comunicação também serviram para reforçar e ensinar os valores fundamentais da família. Em 1976, com a eleição de Jimmy Carter, um democrata sulista e convertido. Entre a sua agenda estavam temas como,

“controle de porte de armas, condenação às drogas e à pornografia, veto contra o ensino da evolução, instituição do ensino do criacionismo, restabelecimento da oração em escolas públicas e veto ao aborto, são alguns dos temas que agregaram debates entre evangélicos a partir dos anos 1970 até os dias atuais. Contudo, o principal eixo que atraiu evangélicos de várias denominações e igrejas foi o dos valores familiares (family values). A família deveria ser protegida para a sobrevivência da nação em tempos considerados sombrios e incertos, tendo em vista a reconfiguração dos modelos familiares, a liberdade sexual feminina e a expansão de uma cultura jovem contestadora e rebelde” (BELLOTTI, 2008, p. 68).

A CONDIÇÃO LAICA DO ESTADO CRIOU UMA HOSTILIDADE QUANTO AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS. DIANTE DESTE SENTIMENTO, A NEGAÇÃO DE ACESSO DO ENSINO CRISTÃO NAS ESCOLAS, DEVE SERVIR À IGREJA COMO UMA INDICAÇÃO DE QUE ESTE ENSINO CRISTÃO DEVE SER REALIZADO NAS IGREJAS

Da mesma forma como Jimmy Carter resgatou os valores tradicionais da família, hoje a igreja tem urgência da utilização dessas plataformas para enfatizar, incluir e inculcar os nossos valores às novas gerações. Homens do passado usaram os métodos disponíveis naquele momento da história, hoje deve-se comportar de forma a utilizar as novas mídias para promover o ensino cristão, seus valores e princípios. A sociedade pós-moderna se caracteriza pelo acesso total às mídias, popularizando as formas de comunicação.

Nos tempos passados, somente jornalistas credenciados podiam vincular informações. Hoje, são abertos a todas as pessoas. Assim, o fato de alguém possuir uma apropriação ou conta digital não significa que ela apenas possa trocar e-mails, fotos, participar de chats, ou qualquer outra forma de relacionamento. Ela também desfruta desse suporte para melhorar as suas interações sociais e, conseqüentemente, a qualidade

de vida. Neste contexto, a conversão via evangelização pode produzir uma transformação individual e melhorar a vida na sociedade.

O uso das mídias como prática evangélica pode ser um ganho significativo no processo de evangelização, uma vez que esse processo liga inúmeras pessoas com informações de acordo com as demandas de espaço e tempo. Um dos exemplos mais claros são as parábolas de Jesus, presentes em todo o Novo Testamento. O significado é uma narrativa curta ou apólogo. Uma de suas características é ser vivenciada por seres humanos e ter uma moralidade forte. Eram histórias extraídas da vida cotidiana, e contadas de forma simples para que todos, independentemente de contexto social, pudessem compreendê-la e aplicar à sua própria vida. Os cristãos devem retomar esse princípio e pregar, ensinar as doutrinas da fé em linguagem acessível a todos, e o uso das mídias neste tempo são importantes.

Muitos seres humanos têm se enriquecido trabalhando e ocupando lugares de destaque como “marketing digital”. Eles são movidos pelo mesmo desejo relatado em Gênesis 3, o desejo de dominar, reconhecimento, importância, destaque, homens estão utilizando o poder erroneamente e de forma distorcida buscando ocupar o lugar do próprio Deus. A fonte do poder é o pecado que uma vez consumado gerou a rebelião. Como qualquer outro, pode ser utilizado nas quatro concepções: dominação, força, influência e controle (BEZERRA, 2017, p. 34). O poder midiático pode se apresentar nestas quatro concepções seja por escrito, por imagem, influência de grupos, estabelecimento de ideias e for-